

9º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

Superintendência de
Educação Infantil e
Ensino Fundamental

SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação



ATIVIDADE PREPARATÓRIA SIMULADO III- Parte I (junho)

Nome

Escola:

Leia o texto a seguir e responda às atividades de 1 a 12.

Peladas- (Armando Nogueira)

Esta pracinha sem aquela pelada virou uma chatice completa: agora, é uma babá que passa, empurrando, sem afeto, um bebê de carrinho, e um par de velhos que troca silêncios num banco sem encosto.

E, no entanto, ainda ontem, isso aqui fervia de menino, de sol, de bola, de sonho: "eu joga na linha! Eu sou o Lula; no gol, eu não joga, tô com o joelho ralado de ontem; vou ficar aqui atrás: entrou aqui, já sabe". Uma gritaria, todo mundo se escalando, todo mundo querendo tirar o selo da bola, bendito fruto de uma suada vaquinha.

Oito de cada lado e, para não confundir um time fica como está; o outro joga sem camisa.

Já reparei uma coisa: bola de futebol, seja nova, seja velha, é um ser muito compreensivo que dança conforme a música: se está no Maracanã, numa decisão de título, ela rola e quiçá com um ar dramático, mantendo sempre a mesma pose adulta, esteja nos pés de Gérson ou nas mãos de um gandula.

Em compensação, num racha de menino ninguém é mais sapeca: ela corre para cá, corre para lá, quiçá no meio-fio, para de estalo no canteiro, lambe a canela de um, deixar-se espremer entre mil canelas, depois escapa, rolando, doida, pela calçada. Parece um bichinho.

Aqui, nessa pelada inocente é que se pode sentir a pureza de uma bola. Afinal, trata-se de uma bola profissional, uma número cinco, cheia de carimbos ilustres: "Copa Rio-Oficial", "FIFA - Especial". Uma bola assim, toda de branco, coberta de condecorações por todos os gomos (gomos hexagonais!) jamais seria barrada em recepção do Itamarati.

No entanto, aí está ela, correndo para cima e para baixo, na maior farra do mundo, disputada, maltratada, até, pois, de quando em quando, acertam-lhe um bico, ela sai zarolha, vendo estrelas, coitadinha.

Racha é assim mesmo: tem bico, mas tem também sem-pulo de craque como aquele do Tona, que empatou a pelada e que lava a alma de qualquer bola. Uma pintura.

Nova saída.

Entra na praça batendo palmas como quem enxota galinha no quintal. É um velho com cara de guarda-livros que, sem pedir licença, invade o universo infantil de uma pelada e vai expulsando todo mundo. Num instante, o campo está vazio, o mundo está vazio. Não deu tempo nem de desfazer as traves feitas de camisas.

O espantalho-gente pega a bola, viva, ainda, tira do bolso um canivete e dá-lhe a primeira espetada. No segundo golpe, a bola começa a sangrar.

Em cada gomo o coração de uma criança.

Disponível: http://memoria.cenpec.org.br/uploads/F3581_389-05-00017%20A%20ocasi%20E3o%20faz%20o%20Escritor-Cad.do%20Prof.2014.pdf. Acesso: 25, maio, 2021.

1. Qual é o tema abordado na crônica?
2. Onde se desenrolam os fatos da crônica?
3. Identifique o conflito gerador e a personagem principal da crônica.

4. Sabe-se que o narrador desempenha o importante papel de contar os fatos ocorridos em uma história, mas isto pode ser feito de diversas formas, a partir do seu ponto de vista. Trata-se do foco narrativo, que é um dos elementos da narrativa. Nessa crônica o narrador assume o papel de observador ou de personagem (foco narrativo)? Identifique com trechos do texto.

5. No texto, o autor está se dirigindo

(A) às crianças.

(C) às pessoas que gostam de futebol.

(B) aos leitores.

(D) aos frequentadores da pracinha.

6. Considere a sentença: “Esta pracinha sem aquela pelada virou uma chatice completa: agora, é uma babá que passa, empurrando, sem afeto, um bebê de carrinho, e um par de velhos que troca silêncios num banco sem encosto.”

Em contraposição à ideia de solidão em que se transformou a praça, o autor mostra ao leitor, numa descrição detalhada, como o cenário era animado antes do fim da pelada, o fragmento em que essa descrição está clara é

(A) “no gol, eu não jogo, tô com o joelho ralado de ontem;”

(B) “isso aqui fervia de menino, de sol, de bola, de sonho:”

(C) “Oito de cada lado e, para não confundir um time fica como está;”

(D) “Eu sou o Lula; no gol, eu não jogo, tô com o joelho ralado de ontem.”

7. “No entanto, aí está **ela**, correndo para cima e para baixo, na maior farrá do mundo, disputada, maltratada, até, pois, de quando em quando, acertam-lhe um bico, ela sai zarolha, vendo estrelas, coitadinha.”

No fragmento, o pronome pessoal **ela**, destacado, dá continuidade ao texto evitando repetições. A que palavra o pronome se refere?

8. "eu jogo na linha! Eu sou o Lula; no gol, eu não jogo, tô com o joelho ralado de ontem; vou ficar aqui atrás: entrou aqui, já sabe".

Justifique o uso das aspas nesse fragmento.

9. No texto, o cronista personifica a personagem central – a bola, que ganha vida, se humaniza. Num crescente, vai descrevendo as ações da bola: “**ela corre para cá, corre para lá**, quica no meio-fio, para de estalo no canteiro, lambe a canela de um, deixa-se espremer entre mil canelas, **depois escapa, rolando, doida, pela calçada. Parece um bichinho**”. Aos poucos, o cronista torna a personagem “vítima”: “Acertam-lhe um bico, ela sai zarolha, vendo estrelas, coitadinha”. Qual figura de linguagem é utilizada pelo cronista para atribuir sentimentos humanos à bola?

Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/conversando-com-armando-noqueira/ Acesso: 20, maio, 2021. (Adaptado)

10. Observe o fragmento a seguir:

“Já reparei uma coisa: bola de futebol, seja nova, seja velha, **é um ser muito compreensivo que dança conforme a música**: se está no Maracanã, numa decisão de título, **ela rola e quicá com um ar dramático, mantendo sempre a mesma pose adulta**, esteja nos pés de Gérson ou nas mãos de um gandula.”

Nesse fragmento o cronista usa recursos de linguagem para personificar a personagem central – a bola, que ganha vida, se humaniza, recebe sentimentos humanos. O cronista faz uso da figura de linguagem chamada

(A) prosopopeia/personificação.

(C) eufemismo.

(B) metáfora.

(D) hipérbole.

11. Pesquise, em dicionário impresso ou online, o significado da palavra gandula sublinhada no fragmento acima.

12. Observe o trecho: “Uma bola assim, toda de branco, coberta de condecorações por todos os gomos (gomos hexagonais!) jamais seria barrada em recepção do Itamarati.

No entanto, aí está ela, correndo para cima e para baixo, na maior farra do mundo, disputada, maltratada, até, pois, de quando em quando, acertam-lhe um bico, ela sai zarolha, vendo estrelas, coitadinha.”

A expressão destacada acima dá uma ideia de

(A) adição, soma.

(B) adversidade, contraste, oposição.

(C) alternativa, alternância ou exclusão.

(D) conclusão. término.

Considere o seguinte anúncio publicitário e responda às atividades 13, 14, e 15:



13. Qual é a finalidade desse anúncio?

14. A alternativa que não corresponde aos sentidos dados à palavra “sumiu” no anúncio é

(A) desapareceu.

(B) dissipou-se.

(C) ficou sem dor.

(D) surgiu.

Imagem disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/anuncio-publicitario/> Acesso: 20, maio, 2021.

15. O anúncio publicitário visa apresentar, ao grande público, determinado produto, marca ou serviço, com o intuito de atrair e convencer os consumidores a adquirirem um produto ou aderirem à ideia que está sendo apresentada. A linguagem desse gênero é mista, mesclando elementos verbais e não verbais. Nesse anúncio, a linguagem verbal “**Tomou Doril a dor sumiu**” representa um fato ou uma opinião dos anunciantes?

Considere o seguinte anúncio publicitário e responda às atividades de 16 a 23:



16. Qual é a finalidade desse anúncio?

17. Nos anúncios, diversas linguagens, recursos e meios podem ser utilizados para atingir o público-alvo. A linguagem coloquial (informal) é um recurso muito utilizado, pois se aproxima da realidade e da vida cotidiana das pessoas.

Identifique o trecho do texto verbal que apresenta uma linguagem fora dos padrões da língua portuguesa e reescreva-o conforme a norma culta.

18. O modo imperativo é aquele que dá uma ideia de ordem, ou seja, que te intima a fazer determinada coisa. Por isso é um recurso de linguagem muito utilizado pelos publicitários. Uma vez que eles desejam chamar a atenção do grande público e convencê-lo a aderir a uma ideia ou a comprar o produto oferecido.

Retire do anúncio um texto em que contenha o modo verbal imperativo.

19. Os recursos linguísticos são utilizados para expressar experiências comuns de forma mais original em um discurso. Eles são empregados para valorizar um texto e tornar a linguagem mais expressiva.

O modo imperativo chama a atenção do leitor, ele foi utilizado nesse anúncio como um recurso linguístico com o objetivo de

- (A) aproximar-se da realidade e da vida cotidiana das pessoas.
- (B) convencer o grande público a aderir a uma ideia apresentada e adquirir um produto (Plano UNIMED).
- (C) Aproximar-se do grande público mostrando o lado informal da língua portuguesa.
- (D) convencer o grande público de que as doenças provocadas pelo AEDS não são perigosas.

20. No texto verbal “Nós e vocês juntos contra a Dengue, Zica e Chikungunya.”, o efeito de sentido da conjunção “e” expressa a ideia de

- (A) oposição.
- (B) adição.
- (C) explicação.
- (D) conclusão.

21. No texto verbal “Sai pra lá, AEDS!”, a vírgula foi usada

- (A) para separar o aposto (termo explicativo).
- (B) para isolar o vocativo (termo que chama a atenção).
- (C) para isolar expressões que indicam circunstâncias variadas como tempo, lugar, modo etc.
- (D) antes dos conectivos mas, porém, contudo, pois, logo.

22. No anúncio, o texto associado à imagem diz que

- (A) todos juntos podem vencer toda e qualquer doença.
- (B) se cada um fizer a sua parte, pode manter longe o AEDS.
- (C) deixar cheios d’água pneus e vasilhas mantém o mosquito longe.
- (D) não há necessidade de cada um fazer a sua parte.

23. No trecho “Sai pra lá, AEDS!” há um exemplo de linguagem

- (A) informal (coloquial).
- (B) formal (cult).
- (C) jornalística.
- (D) literária.

Leia a resenha a seguir e, após analisá-la, responda às atividades de 24 a 30.

Resenha Crítica do Filme Como Estrelas na Terra - Toda Criança é Especial



O filme conta a história de um menino de 9 anos chamado Ishaan Awasthi, ele sofre de dislexia, estuda em uma escola normal, repetiu uma vez o terceiro período e está correndo o risco de isso acontecer de novo. O menino diz que as letras dançam em sua frente e não consegue acompanhar as aulas e nem prestar atenção. Seu pai acredita que ele é indisciplinado e o trata com rudez e falta de sensibilidade.

Quando o pai é chamado na escola para conversar com a diretora, o mesmo decide levar o filho a um internato. O menino fica com menos vontade de aprender e de ser uma criança, ele acaba ficando deprimido, sente a falta da mãe, do irmão mais velho e da vida. A filosofia do internato é "Disciplinar Cavalos Selvagens". De repente aparece um professor substituto de artes, este não era um professor tradicional, não seguia rigorosamente as normas da escola, tem uma metodologia própria.

Quando o professor conhece Ishaan, percebe que o menino sofre de dislexia e decide ajudá-lo. Este não era um problema desconhecido pelo educador que decide tirar o garoto do abismo no qual se encontrava. Ele ensinou Ishaan a ler e escrever, a partir desse momento o menino vai superando a opressão da família e suas próprias limitações, passa a ver dentro da escola, um novo significado. O filme mostra a importância do professor e seu poder de transformação nos alunos. É necessário que o educador tenha sua própria metodologia de ensino, de forma a estimular a compreensão dos alunos, tornando a sala de aula, um lugar agradável e estimulante.

Na escola onde Ishaan estudava, os professores só corrigiam os erros gramaticais dele e não percebiam que ele era uma criança especial, que precisava ser compreendida, e junto com seu professor pudesse ampliar seus conhecimentos, desenvolvendo a habilidade de leitura e escrita. No filme "Como Estrelas Na Terra- Toda Criança é Especial" o professor substituto usa uma metodologia de ensino inovadora, onde existe a motivação, usa o conhecimento de mundo dos alunos, buscando aprofundar e ampliá-los. O educador consegue mobilizar a escola a respeito da diversidade que existe na sala de aula, mostrando que é possível fazer com que o aluno desenvolva sua capacidade de aprendizagem a partir da compreensão e do incentivo do educador.

O filme mostra uma lição de vida. Um garoto que foi tratado com respeito por um professor, que soube valorizar e entender as diferenças, usa como forma de expressão a arte, incentivando-o e mostrando-o que seu problema pode ser superado e que sua deficiência não o tornava diferente dos outros. A dislexia é uma doença que está longe de ser solucionada, e o que salvou o garoto não foi a descoberta da doença, mas sim, os novos métodos utilizados pelo educador, fazendo com que o menino aprendesse a lidar com sua diferença. Este filme retrata a realidade na qual vivemos, os alunos com diversas deficiências são colocados em escolas normais e infelizmente as escolas regulares e os professores não estão preparados para essa mudança.

Torna-se necessário que os futuros educadores saibam lidar com esses problemas no contexto escolar, para poder encontrar meios e soluções para trabalhar com essa e as demais deficiências.

24. Qual é o tema abordado no texto?

25. Qual é a filosofia do internato para onde foi levado o menino Ishaan Awasthi?

26. Na resenha, fica claro que o protagonista do filme, o menino Ishaan Awasthi, tem um problema de saúde, repetiu uma vez o terceiro período e corre o risco de repetir de novo, porque

(A) ele é indisciplinado.

(C) ele estava deprimido.

(B) ele não tem vontade de aprender.

(D) ele sofre de dislexia.

27. O texto evidencia que, no filme "Como Estrelas Na Terra - Toda Criança é Especial", o que salvou o menino Ishaan Awasthi, fazendo com que ele aprendesse a lidar com sua diferença foi

(A) a descoberta da doença.

(B) os novos métodos utilizados pelo educador.

(C) a filosofia do internato.

(D) os cuidados do pai.

28. No trecho "O filme mostra uma lição de vida. Um garoto que foi tratado com respeito por um professor, que soube valorizar e entender as diferenças, usa como forma de expressão a arte, incentivando-o e mostrando-o que seu problema pode ser superado e que sua deficiência não o tornava diferente dos outros.", o termo o, em destaque, foi usado para referir-se

(A) ao professor.

(C) ao garoto.

(B) ao problema do menino.

(D) ao filme.

29. Pesquise, em material impresso ou online, o significado da palavra **dislexia** e registre no seu caderno.

30. No trecho "O filme conta a história de um menino de 9 anos chamado Ishaan Awasthi, **ele sofre de dislexia**, estuda em uma escola normal, repetiu uma vez o terceiro período e está correndo o risco de isso acontecer de novo.", a expressão destacada poderia ser substituída, sem prejuízos, por

(A) que sofre de dislexia.

(C) quando sofre de dislexia.

(B) porque sofre de dislexia.

(D) mas que sofre de dislexia.